**PROJETO COPA NA ESCOLA: PROPOSTA DE AÇÃO TRANSDISCIPLINAR A PARTIR DE AÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESCOLAR**

**Autor: Gabriel Guedes da Silva**

*Licenciando do curso de Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.*

*E-mail: gabrielguedesdsilva@gmail.com*

**Co – autor: Deyvidi Henrique de Andrade**

*Licenciando do curso de Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.*

*E-mail:* [*deyvidibecan\_@hotmail.com*](mailto:deyvidibecan_@hotmail.com)

**Co-autora: Samara Ricardo Mangueira**

*Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos.*

*E-mail: samaramangueira@gmail.com*

**Co-autor: Lauro Pires Xavier Neto**

*Professora do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ***,** *Doutor em Educação.*

*E-mail: lauro.xavier@unipe.br*

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar o projeto transdisciplinar “Copa na Escola” realizado durante o Estágio Supervisionado I de Gestão Escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos. Minayo (2001) afirma que a metodologia diz respeito ao caminho do pensamento e a prática exercida sobre a abordagem da realidade. O campo da pesquisa qualitativa é uma referência que congrega diferentes correntes que possuem em comum a oposição aos métodos experimentais nas ciências humanas e sociais. E é neste sentido que nos aproximamos de uma vertente da pesquisa qualitativa – a pesquisa-ação. Para a coleta de dados, realizamos a *observação participante* (OP) que permite que o pesquisador esteja em contato direto com o fenômeno observado e possa “obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 2001, p.60). Obtivemos como resultado deste trabalho um processo integrado e coletivo da escola como um todo, tendo por finalidade a culminância do Projeto Copa na Escola. O que contribuiu com a diminuição do tempo ocioso dos alunos, pois os mesmos se encontravam em diálogo com as atividades que eram propostas, os alunos passavam a ir no horário oposto a escola para realização das atividades e isto acontecia sem qualquer imposição de professor ou supervisor, era notório o envolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Ação transdisciplinar. Copa do mundo. Escola.

**1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo analisar o projeto transdisciplinar “Copa na Escola” realizado durante o Estágio Supervisionado I de Gestão Escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos. O problema de pesquisa está relacionado com inserção da temática sobre o futebol no âmbito escolar e suas relações com a formação dos alunos, buscando interpretar como este fenômeno social penetra nas relações pedagógicas a partir de um projeto transdisciplinar realizado a partir da concepção crítico-superadora.

A escolha do projeto considerou as previsões da professora de educação física da escola a partir seu planejamento e seguiu as orientações do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), em edital estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e que exigia a realização de um projeto interdisciplinar e vinculado às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, o artigo tem como objetivo analisar o projeto Copa na Escola e verificar a viabilidade teórica das teorias críticas, em especial, a teoria crítico-superadora.

Sobre os aspectos metodológicos, Minayo (2001) afirma que a metodologia diz respeito ao caminho do pensamento e a prática exercida sobre a abordagem da realidade. O campo da pesquisa qualitativa é uma referência que congrega diferentes correntes que possuem em comum a oposição aos métodos experimentais nas ciências humanas e sociais. E é neste sentido que nos aproximamos de uma vertente da pesquisa qualitativa – a pesquisa-ação. Ela está vinculada diretamente às questões sociais das pessoas envolvidas na pesquisa, rompendo com o modelo burocrático e podendo compartilhar saberes e proposições das temáticas investigadas. Segundo Thiollent (2000, p.8): “*um dos principais objetivos desta proposta consiste em dar aos pesquisadores* [...] *os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob formas de diretrizes de ação transformadora.*” Acreditamos que o nosso problema de pesquisa seja algo não-trivial e que necessite uma ação concreta por parte dos(as) envolvidos(as), pesquisadores(as) e participantes que terão um papel ativo nas discussões sobre as demandas apontadas pela realidade das escolas públicas.

Por isso, desejamos uma pesquisa na qual “*as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer. Não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados*” (THIOLLENT, 2000, p.8). Logo, pesquisar significa intervir e não aceitar a tradicional posição de neutralidade, como também denota interlocução efetiva com todas as pessoas envolvidas no processo. Minayo (2001, p. 54) nos lembra que as pessoas e os grupos que participam de uma pesquisa “são sujeitos de uma determinada história a ser investigada”, portanto as escolas serão, na ótica da autora, “um palco de manifestações de intersubjetividades e interações”, promotoras da construção de conhecimentos novos.

Consequentemente, afirmamos nossa compreensão de que qualquer processo educacional deve estar pautado pelo princípio da participação. Nesse sentido, nossa proposta metodológica de pesquisa está caracterizada não por uma ação unilateral e sem diálogo, mas por uma intensidade de possibilidades formativas, nas quais as pessoas implicadas poderão exercer intervenções pedagógicas.

Para a coleta de dados, realizamos a *observação participante* (OP) que permite que o pesquisador esteja em contato direto com o fenômeno observado e possa “obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 2001, p.60). Ou seja, através da OP podemos, a partir de uma relação face a face, capturar outros aspectos que outras atividades não captariam. Isso significará poder *“captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real”* (MINAYO, 2001, p. 60).

As observações contidas nesse relato foram realizadas na escola com encontros semanais no turno da tarde, os três primeiros encontros foram reservados para conhecermos as dependências da escola bem como sua rotina e funcionários.

Por ser um estágio que tem por objetivo abordar a temática Gestão Escolar, o grupo de estagiários propôs para a escola o evento - Projeto Copa na Escola, projeto transdisciplinar que envolve os múltiplos aspectos pedagógicos, sem a necessidade de separação de disciplinas por conteúdo específico, vinculados a um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo de Futebol 2018.

Segundo Barboza (2007), evento é a oportunidade de promover a cidadania, a cultura e a história do povo. Por meio da interação de uns com os outros em suas atividades, ele envolve os participantes e atende aos interesses de quem participa, apoia e patrocina. Podemos entender que um evento escolar vai além das paredes da escola - todo contexto social dos alunos, professores e funcionários estarão inseridos de forma direta e/ou indireta na execução de todo o cronograma do evento.

O futebol, esporte criado e institucionalizado no século XIX, surgiu em plena expansão da Revolução Industrial. Em pouco tempo, seu desenvolvimento na Europa e na América do Sul transformaram um jogo simples e com poucas regras numa febre mundial. Logo foi incluído no programa dos Jogos Olímpicos da era moderna e no século XX teve sua primeira Copa do Mundo realizada no Uruguai em 1930.

Visualizando esse contexto onde nos apresentávamos em ano de COPA DO MUNDO, passamos a dialogar com a literatura e identificar algumas relações que se constroem dentro da escola e que são contribuintes num processo de desenvolvimento da nossa sociedade. Dentre tais relações dialogaremos um pouco sobre as concepções do futebol dentro do contexto escolar bem como dentro de um contexto social mais amplo que é a nossa própria sociedade.

Apesar do crescimento do futebol feminino brasileiro, que tem se popularizado ao longo das últimas duas décadas, ainda, precisamos avançar na equidade de gênero no que diz respeito aos contratos, campeonatos, patrocínio, envolvimento de clubes e número de jogadoras. No Brasil, o futebol ainda é campo de construção da masculinidade (FREITAS, 2003). Isso se revela na produção de escritores, poetas, músicos e artísticas ao declararem em seus trabalhos elementos sobre o futebol, retratando o caráter cultural do fenômeno.

**2 DESENVOLVIMENTO**

O Projeto Copa na Escola refletiu na melhoria do fazer coletivo, na elaboração de normas e critérios que valorizaram o social, o trabalho coletivo, o redimensionamento do processo de ensino, através do critério das diferenças individuais de cada aluno. Além disso, a proposta foi transdisciplinar e envolveu as diversas áreas do conhecimento.

A proposta do projeto estava pautada na articulação do ensino metodológico de práticas pedagógicas tomando como referência o futebol a partir da teoria crítica. Precisamos, portanto, contextualizar o debate atual da educação física sobre as diferentes perspectivas pedagógicas.

A proposta *Crítico-superadora* está teoricamente formulada na obra intitulada "*Metodologia do Ensino da Educação Física*", composta por um COLETIVO DE AUTORES (1992). Tal proposta é embasada em "*uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe”*, e entende a Educação Física como "*uma disciplina que trata, (...), do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal",* trabalhando com temas definidos como jogo, esporte, ginástica, dança. Esses temas, também chamados de conteúdos devem viabilizar *"a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais".*

Assis de Oliveira (2001) propõe o ensino de um esporte a partir de uma perspectiva crítica, assim técnicas e táticas são repensadas e passam a ter outra conotação, servindo como uma resolução de problemas, incentivando a descoberta e a pesquisa, sem fragmentá-lo – por isso a necessidade da inclusão de elementos filosóficos e sociológicos na perspectiva pedagógica de qualquer esporte a partir do viés da teoria crítica. Com relação a tática do jogo é importante fazer o aluno elemento da formação e reflexão do conhecimento, através da discussão, orientação e reformulação dos aspectos táticos.

Betti (1991) afirmou que um esporte deve ser ensinado visando a formação do cidadão futuro, que poderá ajudar na transformação social e por isso não deve restringir-se ao fazer mecânico, ao rendimento, e sim deve compreender, incorporar, aprender valores da cultura corporal.

Nessa visão, o futebol é encarado com uma produção histórico-cultural, negando toda forma de rendimento máximo, racionalização da técnica e regulamentação rígida. Os aspectos metodológicos de ensino devem valorizar o coletivo, a solidariedade, o respeito, o jogo "com o companheiro" e não o jogo "contra o adversário".

Outro elemento apontado por Freitas (2003), dentro do contexto escolar, são algumas possibilidades de mudança que podem contribuir para garantir a equidade de gênero no futebol e/ou esporte. Nesta direção, a autora afirma ser preciso: empreender a busca de alternativas possíveis para que as meninas exerçam seu direito de jogar futebol assim como os meninos; fazer um trabalho em conjunto com a família e com a comunidade visando romper/diminuir os preconceitos existentes e mitos para com a prática do futebol por meninas; estabelecer parcerias para que meninas e meninos tenham o mínimo de conhecimento e vivência deste esporte; repensar a formação inicial e continuada dos professores e professoras de educação física, no sentido de desnaturalizar a concepção do corpo feminino como corpo maternal, belo e frágil.

Na execução do Projeto Copa na Escola, definiu-se um total de catorze ações transdisciplinares que ocorrem ao longo de dois meses envolvendo as turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), culminando com uma gincana cultural realizada no dia da abertura da Copa 2018.

Ao longo do trabalho outras ações foram acrescentadas visando qualificar e ampliar o Projeto em tela. Entre os principais impactos destaca-se: envolvimento do alunado da escola na construção e execução de ações do Projeto; compreensão do futebol para além das quatro linhas, com um olhar mais crítico sobre questões como venda e compra de jogadores e o mercado futebolístico; participação dos professores da escola no planejamento e execução de algumas ações.

A primeira atividade do projeto esteve vinculada com a produção do cartaz por parte dos alunos. Inicialmente foi apresentado às turmas todos os pôsteres das últimas Copas do Mundo e a partir dessa exposição os alunos começaram a produzir seu próprio cartaz com a temática Copa na Escola. A partir dessa iniciativa, outros professores da escola se engajaram no projeto, especialmente o professor de Geografia que realizou um trabalho de pesquisa sobre todos os 32 países envolvidos na Copa do Mundo, tratando de temas como fauna, flora, dados demográficos etc. Além disso, os alunos identificaram e pintaram num Mapa-múndi todos os países participantes do evento esportivo.

Também foi realizada uma atividade que envolveu a área de Linguagens e Códigos com a presença de uma professora nascida na ex-União Soviética (URSS) que realizou uma palestra sobre o idioma russo, cultura e esporte na URSS. A professora de inglês complementou o trabalho nessa área com temas e textos vinculados à Copa do Mundo e aos países participantes do evento futebolístico.

Ainda na área de Linguagens e Códigos foi realizado um Concurso Literário com a temática: E se eu fosse para a Copa 2018. Na área de Matemática, todos os alunos receberam uma tabela da Copa do Mundo e preencheram seus palpites com relação ao resultado dos jogos e a indicação dos quatro finalistas da Copa do Mundo. Os dados foram repassados para uma planilha do Excel, tabulados e apresentados em forma de gráfico com os percentuais de escolha dos finalistas.

Na área específica da Educação Física, foi realizada uma mini Copa do Mundo, envolvendo os alunos da escola. Neste evento específico, foram sorteados três países participantes da Copa do Mundo por sala e posteriormente montadas as equipes a partir da compra e venda de jogadores (utilizando a moeda fictícia chamada de Campos). Esta atividade foi embasada no Livro Didático Público de Educação Física do Ensino Médio do Estado do Paraná que compreende que “a inserção da prática esportiva nas escolas e a sua legitimação, enquanto manifestação cultural e educacional, estão ligadas ao desenvolvimento político e econômico da sociedade” (PARANÁ, 2006, p. 14).

A atividade chamada COMPRA E VENDA DE JOGADORES, apresentou aos alunos a realidade dos processos econômicos envolvidos futebol, entre eles: os critérios utilizados na compra e venda de um atleta futebolístico, a hipervalorizarão de alguns jogadores e a falta de valorização em outros, fatores estes contribuintes pelas influências midiáticas da nossa sociedade atual. Também foi possível trazer os conhecimentos matemáticos e de organização financeira pois os alunos, com o valor recebido em dinheiro fictício (Campos) compraram seus “jogadores”, tomando como referência o ranking da FIFA**,** onde a quantia que as equipes recebiam era de acordo com a pontuação dos países que representavam.

A intenção de realizar uma atividade esportiva de maneira contextualizada revela “(...) alternativas [que] compõem uma nova forma de pensar o esporte, que não descarta a ideia de competição, mas tem como fundamento o prazer, sem vinculação à lógica do individualismo egoísta e exacerbado, sem que você seja usado pelo esporte como forma de adequação às normas e regras sociais estabelecidas” (PARANÁ, 2006, p.15).

Por fim, no dia da abertura da Copa do Mundo, foi realizada a Gincana Cultura com provas e tarefas envolvendo perguntas sobre futebol, encenação teatral sobre a vida de um jogador profissional, apresentação dos mascotes dos países elaborados pelos alunos, apresentação de uma entrevista com um ex-jogador profissional e a divulgação do resultado final do Concurso Literário.

A diversificação das tarefas, a filantropia, a diversão, a criatividade e a mudança de direção nas atividades obrigatórias alimentam as nossas energias e potencial. Momentos como esses proporcionam ao ambiente escolar, grande interação de todos, sendo a união de suma importância o trabalho em equipe para chegar no objetivo final, o maior envolvimento da comunidade escolar.

As equipes da gincana formam selecionadas por meio de um sorteio, com os representantes de turma, equipes essas que eram representadas por nomes dos países participantes da copa do mundo de futebol de 2018, sendo nove turmas, representando três países cada. Por ser um evento que movimenta todo grupo escolar, para completar os trinta e dois países da copa foram formadas duas equipes com professores e três equipes com estagiários da escola.

No decorrer de nossos encontros foi elaborado uma programação, com todas as atividades propostas que aconteceriam no dia da culminância do evento. Iniciamos nossa programação com a organização e decoração do ginásio, concentração de alunos, professores e estagiários, abertura do evento com a apresentação das juradas responsáveis pelas pontuações das turmas, atividades programadas e término das atividades com entrega das premiações.

As atividades programadas foram realizadas da seguinte forma: divulgação da tarefa surpresa (cada turma teria que elaborar uma encenação da vida de um jogador de futebol - tarefa com o tempo de cinco minutos); confecção e apresentação dos mascotes de cada equipe; atividade “Tá de brincadeira”, cada turma teria que realizar a tarefa de colocar uma bola, passando por seis alunos sem deixar a bola cair no chão, dentro de um cesto , permitindo quatro tentativas por grupo; momentos de perguntas com alternativas, sobre curiosidades do futebol, perguntas essas elaboradas pelos estagiários; tarefa musical, com o uso de um videokê os alunos deveriam cantar a músicas e os jurados avaliariam com notas de cinco a dez; e tarefa das embaixadinhas, um representante de cada equipe, ganhava pontos aqueles que fizessem o número de embaixadinhas.

Obtivemos como resultado deste trabalho um processo integrado e coletivo da escola como um todo, tendo por finalidade a culminância do PROJETO COPA NA ESCOLA. O que contribuiu com a diminuição do tempo ocioso dos alunos, pois os mesmos se encontravam em diálogo com as atividades que eram propostas, os alunos passavam a ir no horário oposto a escola para realização das atividades e isto acontecia sem qualquer imposição de professor ou supervisor, era notório o envolvimento dos alunos.

Avançamos também no que diz respeito a equidade de gênero no futebol, onde integramos as alunas nas escolas na atividade do jogo de futebol propriamente dito. O rótulo de que o futebol é uma modalidade apenas para homens foi quebrado na escola, o que se apresenta como resultado dentro do próprio evento da escola quando percebemos a integração entre meninos e meninas discutindo sobre os jogos, as contribuições de uns para com os outros, as torcidas reciprocas, como até mesmo a aceitação dos meninos em dividirem o mesmo espaço com as meninas, o que para nós é um avanço tendo em vista uma sociedade atual que ainda intitula certos desportos ou demais atividades por gênero, raça ou até mesmo condições socioeconômicas.

No que diz respeito a interdisciplinaridade, tivemos como resultado a participação efetiva dos professores nas atividades propostas pelo PROJETO COPA NA ESCOLA, o que contribuiu de forma positiva para a culminância do mesmo. Os professores estavam abraçando o evento da escola, o que propôs até mesmo uma maior socialização entre os docentes da mesma.

**3** **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas escolas públicas e privadas, o futebol ainda é o conteúdo esportivo mais solicitado por alunos e alunas nas aulas de educação física e deve ser utilizado como mote para tratar projetos e discussões transdisciplinares no âmbito escolar.

Caminhando pelos bairros e qualquer escola do Brasil, ainda encontramos vários campos de futebol, quadras e até estádios, que acabam contrastando com o pouco espaço que alguns dos seus usuários têm para habitar. Em muitos contextos nossa visão periférica constata também, a miséria, o analfabetismo, a desigualdade social, os problemas educacionais e, principalmente, a escassez de lazer. As brincadeiras populares, as pipas, bolas de gude e de meia, cada vez mais escassas pelo desordenamento urbano, se fundem numa atividade esporádica e, majoritariamente, de meninos que se divertem como podem em espaços reduzidos.

E é com essa visão periférica que foi possível visualizar que nas escolas da Zona Sul da cidade de João Pessoa/PB existe uma demanda de crianças e adolescentes que, devido ao processo de urbanização e violência, encontram-se sem realizar atividades sistematizadas no contra turno escolar. Aliado a isso, espaços públicos de socialização e lazer, cada vez mais escassos, ficam ociosos durante a semana. Bem como a necessidade de desmistificar o fenômeno cultural chamado futebol, vesti-lo de seus ingredientes sociais, econômicos, de suas características reais e verdadeiras. É preciso jogá-lo, fazer gols, driblar todos os auspícios que distorcem sua feição apaixonante diante dos olhos pueris.

Por isso, é preciso praticá-lo, ensiná-lo, respaldando não apenas os gestos técnicos, mas propondo uma prática sistematizada que possa atrair crianças e adolescentes para uma compreensão ampliada da realidade social.

A realização de um Projeto sobre a Copa do Mundo de Futebol pôde contribuir com a formação desses jovens que necessitam ampliar seu acervo cultural, pois o futebol é um elemento da chamada Cultura Corporal que poderá atrair um público em idade escolar e fomentar o desenvolvimento de diversas habilidades educacionais.

E foi caminhando nessa perspectiva que identificamos que um Projeto sobre a Copa no âmbito escolar poderia se tornar um elemento central para atrair crianças e jovens para uma atividade sistematizada e que envolvam outras práticas relacionadas com a Cultural Corporal, como também com outras áreas da formação humana: literatura, cinema, matemática, ciências da natureza, produção textual, etc.

**REFERÊNCIAS**

AQUINO, R. S. L. de. **Futebol, uma paixão nacional.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BARBOZA, Aída Linhares : ANDRADE, Rosamaria Calaes de (organizadora). **A gestão da escola** [recurso eletrônico] / ...[et al]. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2007.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Naciona**l**.** 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Vozes, 1998.

FREITAS, L. L. de. **Futebol feminino: análise dos discursos dos sujeitos envolvidos em uma competição infantil entre escolas públicas em João Pessoa, PB.** Dissertação (Mestrado em Educação). UFPB, João Pessoa, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.